

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LUIZ DE ALMEIDA E SILVA

O servidor Luiz de Almeida e Silva ingressou, em 1941, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), que deu origem à Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde atuou como farmacêutico durante vários anos. Sua experiência ajuda a entender o desenvolvimento e os desafios relacionados à saúde da comunidade que residia no campus da Esav.

Ficha técnica:

Data da entrevista: 31/08/1985.

Duração: 05 minutos e 34 segundos.

Local: Residência do entrevistado.

Entrevistadora: Lujan Chagas.

Profissão do entrevistado: Farmacêutico e Servidor.

Transcrição: Thiago Vitorino Teixeira

Revisão da transcrição: Gustavo Soares Sabioni

Revisão gramatical: Pollyanna Souza Pereira

Revisão Geral: Eduardo Luiz dos Santos

Diálogo:

Lujan: Agora nós temos a entrevista do Sr. Luiz de Almeida e Silva, que é um dos farmacêuticos mais antigos da Universidade. Sr. Luiz, o senhor lembra em que época o senhor ingressou na Universidade, que o senhor veio trabalhar aqui?

Luiz: Eu entrei para a Universidade em 1941, dia 2 de fevereiro.

Lujan: E o senhor foi o primeiro farmacêutico da Universidade?

Luiz: Não. Antes teve o José Rios.

Lujan: E quais as pessoas que trabalhavam com o senhor aqui naquela época? Quem era o chefe do Serviço de Saúde?

Luiz: O chefe do Serviço de Saúde era o Dr. Milton Bandeira.

Lujan: E o senhor veio para aqui, sempre funcionou o Serviço de Saúde nesse prédio?

Luiz: O Serviço de Saúde começou a funcionar no porão do Prédio Principal da Universidade, no prédio Arthur Bernardes.

Lujan: E como que era? Era uma sala só?

Luiz: Depois fomos para onde hoje é a parte de Engenharia Civil. De lá, então, viemos para aqui.

Lujan: E quanto tempo assim que funcionou, mais ou menos, no Prédio Principal?

Luiz: Uns 30 anos no Prédio Principal.

Lujan: Uns 30 anos no Prédio Principal, depois onde hoje é uma parte da Engenharia Civil.

Luiz: Engenharia Civil e depois vim para aqui, uns 3 ou 4 anos.

Lujan: E como é que eram feitos, havia receitas? Como que era o serviço?

Luiz: A farmácia foi criada para justamente atender ao Serviço de Saúde, a parte de manipulação de medicamentos. Era farmácia, hoje é drogaria. Naquele tempo, então, todo material era manipulado aqui dentro, todo receituário.

Lujan: O senhor lembra de mais alguém que trabalhava com o senhor na farmácia? Ou era só o senhor que trabalhava?

Luiz: Era eu e o menino, Hermínio.

Lujan: E esse Hermínio continua aqui?

Luiz: O Hermínio hoje trabalha, tem farmácia em Belo Horizonte.

Lujan: O senhor sabe de alguma história da primeira farmácia que fez o Sr. José Rios? Ele era farmacêutico? Como que ele veio para a Universidade? O senhor tem conhecimento?

Luiz: O Dr. Bello Lisbôa, com a criação do Serviço de Saúde, adquiriu a farmácia do Sr. José Rios, que funcionava na cidade. E, com a aquisição da farmácia, foi contratado pelo secretário da Agricultura para funcionar como farmacêutico.

Lujan: E o instrumental, os equipamentos da farmácia, eles eram rudimentares?

Luiz: Eram completos.

Lujan: Então se fazia de tudo aqui?

Luiz: Tudo.

Lujan: E o serviço atendia a todos os servidores?

Luiz: A todos os servidores e alunos. E a parte veterinária também!

Lujan: Ah, era em conjunto?

Luiz: Atendia também a veterinária.

Lujan: Atendia também a veterinária. Tem algum fato de interesse ou foi um marco importante durante o tempo que o senhor trabalhou aqui, senhor Luiz?

Luiz: O importante foi justamente o crescimento da Universidade, a passagem para a Universidade e o crescimento geral da Universidade. Com ela foi crescendo o Serviço de Saúde e a farmácia. No início era um médico e um farmacêutico, hoje são dez médicos e um farmacêutico, quatro auxiliares, mas mudou bastante. A farmácia que era uma farmácia para manipulação, hoje é uma drogaria.

Lujan: E ainda tem algum aparelho, algum equipamento que usava antigamente e que é usado hoje?

Luiz: Toda a aparelhagem ainda existe, mas ela não é mais usada, está arquivada.

Lujan: Mas está catalogada, né?

Luiz: Está catalogada.

Lujan: Tem equipamento, né!

Luiz: A gente estava com muita dificuldade em questão monetária. Posteriormente criaram um fundo correspondente à contribuição de todos os funcionários em benefício da farmácia. E com essa verba, mais o retorno de pacientes e de medicamentos, a farmácia foi crescendo e hoje atende a todo o pessoal, inclusive professores, alunos. Naquele tempo atendia só operários e a parte veterinária. Operários e alunos e a parte veterinária.

Lujan: O senhor vê muita diferença... Quer dizer, existe a diferença do tempo, né? 1941, quando o senhor ingressou, e hoje, 1985.

Luiz: Enorme, porque naquele tempo todo o serviço era manipulado aqui dentro, era feito aqui dentro. Era a parte galênica, como chamava a farmácia. Agora, hoje só existe a parte comercial mesmo, a parte de preparados. Então o farmacêutico hoje é quase que um comerciante. Mudou completamente o sistema. Quase que não se faz mais remédio. Remédios eram aqui todos feitos. Agora o que a gente tem que saber é fazer as compras desses medicamentos mais em conta.

Lujan: É mais a parte comercial mesmo, né?

Luiz: É a parte comercial.